

Cerco total: Senado decide investigar Jader, que responderá também à PF

Tuma e oposição vão pedir quebra de sigilo para rastrear cheque suspeito

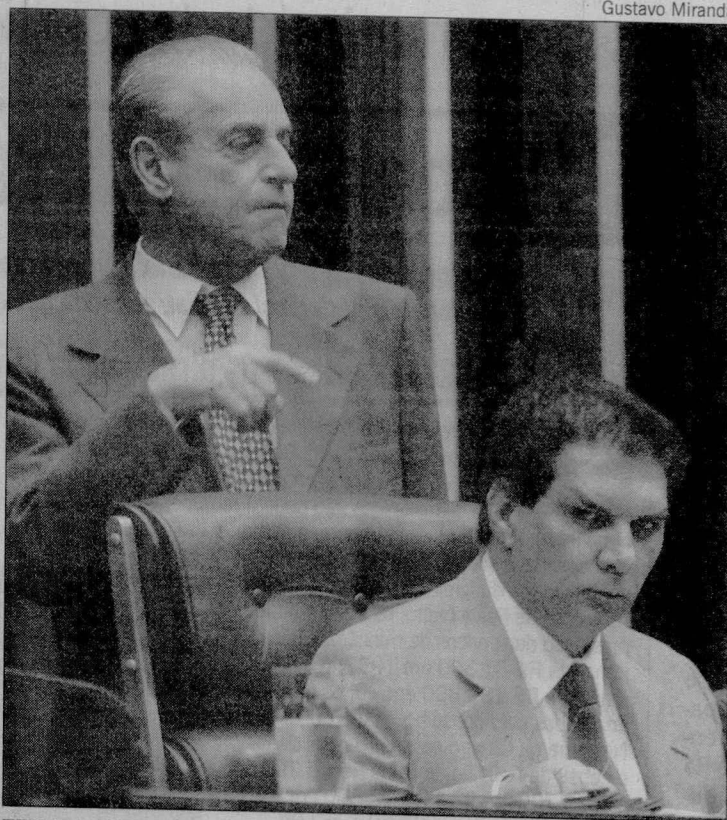
Adriana Vasconcelos
e Isabela Abdala

Gustavo Miranda

• BRASÍLIA. O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), será formalmente investigado por corrupção pelo próprio Senado. Um dia depois da abertura de inquérito na Polícia Federal para apurar sua participação na venda fraudulenta de TDAs, os partidos de oposição e o corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), anunciaram novas frentes de investigação no Conselho de Ética e no plenário do Senado: um pedido de quebra de sigilo para rastreamento do cheque de US\$ 4 milhões usado para pagar os TDAs, via Conselho de Ética; CPI mista para apurar todas as denúncias apresentadas até agora contra Jader; e uma investigação paralela na Corregedoria.

Diferentemente do que tinha planejado, Jader só deve ser convocado a depor na PF no fim do inquérito que apura sua participação na venda de TDAs, depois de ouvidas as testemunhas de acusação e de reunidas as provas materiais.

O corregedor-geral Romeu Tuma, aguardava ontem um parecer da Advocacia Geral da Casa para embarcar para São Paulo para ouvir a versão do casal Serafim Rodrigues de Moraes e Vera Arantes Campos, possivelmente na sede da PF, ainda hoje. Vera afirmou ontem que abre mão de seu sigilo bancário para que a Justiça possa descobrir o destinatário do cheque que o casal



TEBET E JADER: presidente do Senado deve ser investigado no conselho

usou para comprar TDAs.

Mesmo ciente de que o caso não tem relação com o mandato de Jader, já que teria ocorrido antes de sua eleição, Tuma tomou a iniciativa de procurar o presidente do Senado para propor que a Corregedoria fizesse uma investigação paralela. Segundo ele, o objetivo da iniciativa, com a qual Jader acabou sendo obrigado a concordar, seria preservar o Senado de mais um desgaste.

Após muita discussão e alguns desencontros, os partidos de oposição decidiram

partir para a ofensiva. O bloco de oposição pedirá ao Conselho de Ética que solicite à Mesa do Senado o rastreamento do cheque de Vera Campos.

A oposição resolveu ainda enxugar a pauta da CPI da Corrupção. Mas a nova proposta dificilmente atrairá governistas e peemedebistas: além de Jader, abrange o sistema financeiro, o que esbarra no escândalo do Banpará, e o ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge Caldas. ■

COLABOROU Luís Henrique Amaral